

Estabilidade é passageira; não há chance de salvação

SÃO PAULO — A resistência de Tancredo Neves, definido desde quinta-feira como "paciente terminal", foge a todos os padrões científicos, constituindo-se em uma raridade médica sem precedentes, segundo avaliação feita no final da tarde de ontem pela equipe que o assiste. A estabilidade, mantida em estado clínico extremamente grave, não representa, porém, mais nenhuma perspectiva de recuperação. Ela reduz cada vez mais o campo de ação médica e passa a gerar uma única expectativa — a definição da resistência cardiovascular, mantida sob medicação intensiva.

Teoricamente, o Presidente, segundo os médicos, não teria mais condições de ser mantido vivo, mesmo com a ajuda dos sofisticados aparelhos e recursos técnicos extremos que, provavelmente, pelo tempo em que estão sendo usados, já devem a esta altura ter causado lesões em praticamente todas as funções vitais, exceto o cérebro. Os exames radiológicos realizados não aferem o grau de comprometimento dos pulmões, que recebe fortes pressões do respirador mecânico para manter um nível de oxigenação tolerável. A lesão pulmonar é avaliada pela frequência respiratória, que permanece em níveis altos. O coração, último órgão a ser afetado, tem demonstrado uma resistência surpreendente porque vários fatores, resultantes dos esforços médicos para mantê-lo vivo, agem so-

bre o organismo de forma considerada "avassaladora". A hipotermia usada para facilitar a oxigenação, manteve Tancredo, inicialmente, com temperatura em torno de 35,5 graus. Ela foi reduzida, ontem a 34 e 33,9 graus, o que prejudica ainda mais as funções cardio-vasculares.

A técnica de emergência para provocar a pressão do oxigênio força os pulmões e atinge diretamente o coração. Essa técnica é processada pelo respirador mecânico, em quatro etapas: a primeira, usada permanentemente há uma semana, quando o Presidente teve agravada a sua condição pulmonar, fornece 100 por cento de oxigênio (ontem, reduziu-se a 80 por cento); a segunda é a pres-

Estado é extremamente grave e período de sobrevivência depende do surgimento de nova crise de bacteriemia, que será fatal

são exercida sobre a concentração de oxigênio que, no auge da crise, foi regulada em 115 e ontem estava em 80; a terceira é uma pressão para que o oxigênio permaneça mais tempo nos alvéolos pulmonares (pressão respiratória final positiva); a quarta etapa é o próprio objetivo final do procedimento — a manutenção de um P02 (pressão do oxigênio no sangue) tolerável (o ideal é de 80, mas ontem, apesar dos esforços, ele se mantinha em 54). Para evitar que todo esse procedimento lese ainda mais os pulmões, particu-

larmente os alvéolos, os médicos estão ministrando um medicamento americano (DHP).

O processo infeccioso, que causa crise de bacteriemia, tem sua intensidade aferida não mais pelas taxas indicativas da presença de bactérias no sangue, uma vez que o Presidente está sendo constantemente submetido a ultrafiltração. A ausência de infecção nas feridas cirúrgicas também não é um parâmetro. O que mede a intensidade do processo infeccioso é a identificação das bactérias através dos exames de cultura. Os médicos já começam a admitir também que a complicação pulmonar não é consequência, simplesmente, de uma inflamação (infiltração intersticial), mas também de um processo infeccioso.

Todo o quadro clínico do Presidente foi detalhado da seguinte forma:

- 1 — O estado do Presidente é extremamente grave e irreversível.
- 2 — Seu período de sobrevivência está condicionado ao surgimento de uma nova crise de bacteriemia, que será fatal.
- 3 — Assim como seu estado estacionário foge aos padrões científicos, a qualquer momento, também, independentemente do surgimento de uma nova crise, sua função cardiovascular, mantida sob drogas, poderá levar a uma parada cardíaca.
- 4 — A baixa oxigenação, presente durante três horas em níveis críticos, provocou necrose de tecidos.
- 5 — As medidas terapêuticas extremas lesaram os pulmões e coração.
- 6 — O quadro clínico estacionário atingiu limites críticos, cuja permanência por mais 48 horas não será mais tolerada pelo organismo.



Uma cena patética na frente do hospital: Noêmia Soares reza e chora por Tancredo